

HORMÔNIOS ESTERÓIDES REPRODUTIVOS E ATIVIDADE OVARIANA EM FELÍDEOS DO GÊNERO *Leopardus*

Nei Moreira¹, Emygdio L.A. Monteiro Filho², Wanderlei de Moraes³, William F. Swanson⁴, Laura H. Graham⁵, David E. Wildt⁵, Oneida L. Pasquali⁶, Maria Lúcia F. Gomes⁶, Rosana N. Moraes⁷, Janine Brown⁵

1-Depto de Fisiologia, UFPR; moreira@bio.ufpr.br; 2-Depto de Zoologia, UFPR; 3-Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu/PR; 4-Center for Research in Endangered Species, EUA; 5-Conservation and Research Center, National Zoological Park, EUA; 6-Zoológico de Curitiba/PR; 7-Depto de Fisiologia, UFPR

Padrões reprodutivos foram caracterizados em fêmeas em cativeiro de gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*; n=2), jaguatirica (*Leopardus pardalis*; n=3) e gato-maracajá (*Leopardus wiedii*; n=2) alojadas na Região Sul do Brasil. Essas fêmeas foram mantidas em recintos individuais e foram expostas às flutuações naturais do fotoperíodo. Alterações cíclicas nos esteróides gonadais foram monitoradas através da análise de metabólitos de estrógeno e progestágeno em amostras fecais colhidas cinco vezes por semana durante 14 a 18 meses. A atividade ovariana e a morfologia uterina foram também acessadas laparoscopicamente duas vezes por fêmea durante o período experimental. Com base nos intervalos entre os picos de estradiol fecal, a duração média (\pm SEM) do ciclo estral foi de $16,4 \pm 1,2$ dias para o gato-do-mato-pequeno (variação de 11 a 27 dias), $19,9 \pm 1,8$ dias para a jaguatirica (variação de 7 a 51 dias) e $26,1 \pm 3,5$ dias para o gato-maracajá (variação de 5 a 55 dias). Resultados das observações laparoscópicas e das análises de progestágeno fecal confirmaram que fêmeas de gato-do-mato-pequeno e jaguatirica não ovulam espontaneamente ou ao menos podem ovular raramente, enquanto que fases luteais não induzidas por cópula foram observadas em várias ocasiões em ambas as fêmeas de gato-maracajá. O ciclo estral comparativamente mais longo e variável no gato-maracajá foi devido à presença dessas fases luteais. Não houve evidência de atividade ovariana sazonal em fêmeas de jaguatirica ou gato-maracajá, assim como alterações cíclicas na excreção de estradiol foram observadas durante cada mês do ano. Entretanto, nem todas as fêmeas ciclaram continuamente. Períodos de aciclia com vários meses de duração foram observados em fêmeas de ambas as espécies. Não foi possível concluir que as fêmeas de gato-do-mato-pequeno não apresentaram sazonalidade, porque apenas uma das duas fêmeas estava ciclando, e ela exibiu períodos de aciclia da metade de outubro até o final de dezembro e do início de março até o final de maio. A outra fêmea de gato-do-mato-pequeno exibiu apenas dois picos consecutivos de estradiol durante o período de avaliação, sendo que esses ocorreram em agosto/setembro.

Agradecimentos: às equipes do Criadouro de Animais Silvestres da Itaipu Binacional e Zoológico de Curitiba, por sua afeição e suporte. Roberto Rochadeli, James Joseph Roper e Carla Amorin por prover comentários úteis na análise estatística, Dr. S. K. Wasser (*University of Seattle, WA*) por fornecer o anticorpo para estradiol, Dr. J. F. Roser (*University of California, Davis*) pelo anticorpo para progesterona e Astrid Bellem pela assistência técnica. A nova afiliação institucional de Laura H. Graham é: *Conservation Station, Disney's Animal Kingdom, Lake Buena Vista, Florida*. Suporte financeiro parcial foi concedido pela Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, São José dos Pinhais - PR, Brasil, Nuvital Nutrientes Ltda., Curitiba - PR, Brasil, CNPq, *Friends of the National Zoo* e *British Airways*